

CARTA-COMPROMISSO PELA CONSERVAÇÃO DA SERRA DO MAR, DAS MONTANHAS E PELA SEGURANÇA NO USO PÚBLICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PARANÁ

Aos candidatos e candidatas ao Governo do Estado, Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa do Paraná

O Paraná possui em sua Serra do Mar um patrimônio ambiental, hídrico, científico, cultural e humano que precisa ser tratado como estratégico para o futuro do Estado.

As Unidades de Conservação não são apenas espaços destinados à proteção da biodiversidade. São territórios que prestam serviços ambientais essenciais, protegem nascentes e mananciais, conservam florestas, regulam o ciclo da água, mantêm paisagens e patrimônios culturais e oferecem oportunidades de educação, pesquisa, lazer e turismo responsável.

Por isso, **assumir um compromisso com o clima no Paraná** significa também assumir um compromisso concreto com a **conservação e o fortalecimento das Unidades de Conservação**, especialmente aquelas localizadas nos ecossistemas de montanha.

1. Valorizar e fortalecer as Unidades de Conservação

É necessário **fortalecer a capacidade do Estado de planejar, gerir, fiscalizar e monitorar suas Unidades de Conservação, garantindo recursos humanos, financeiros e técnicos compatíveis com a importância desses territórios.**

O Paraná vem experimentando um crescimento expressivo da visitação em suas áreas protegidas. Apenas os parques estaduais de montanha — Serra da Baitaca, Pico do Marumbi e Pico Paraná — registraram crescimento de 93,7% na visitação entre 2021 e 2025, passando de 63.423 para 122.847 visitantes.

Esse crescimento representa uma oportunidade para o turismo de natureza, para a educação ambiental e para as economias locais. Mas também representa uma responsabilidade: mais visitantes exigem mais planejamento, infraestrutura, monitoramento e capacidade de gestão.

Defendemos, portanto, uma **política estadual que compreenda as Unidades de Conservação como infraestrutura ambiental estratégica do Paraná, garantindo sua proteção diante de pressões decorrentes da expansão urbana, da especulação imobiliária, de grandes empreendimentos, da infraestrutura portuária e do crescimento desordenado do turismo e da visitação.**

2. Proteger a Serra do Mar é proteger água, biodiversidade e cultura

A Serra do Mar paranaense é uma das regiões ambientalmente mais importantes do Estado.

Suas florestas protegem nascentes e mananciais fundamentais para o abastecimento de Curitiba e da Região Metropolitana. A própria política ambiental estadual reconhece que a preservação da Mata Atlântica e dos ambientes da Serra do Mar é fundamental para a segurança hídrica da população.

Ao mesmo tempo, a região concentra uma extraordinária riqueza biológica, incluindo espécies ameaçadas e endêmicas da Mata Atlântica, além de formar um dos mais importantes contínuos florestais do Paraná.

Proteger a Serra do Mar, portanto, não é impedir o desenvolvimento. É planejar o desenvolvimento para que ele não destrua justamente os recursos naturais dos quais dependem a população, a economia e a qualidade de vida do Estado.

A Serra do Mar também possui um patrimônio cultural singular. O Maciço do Marumbi é reconhecido pelo próprio Estado como o **Berço do Montanhismo no Brasil**, marco de uma história que começou com a conquista do Pico Olimpo, em 1879.

Essa história precisa ser preservada junto com a montanha.

Assumimos, portanto, o **compromisso de defender uma política de proteção da Serra do Mar que reconheça simultaneamente seus valores ecológicos, hídricos, culturais, científicos e sociais.**

3. Visitação responsável: prevenir antes de remediar

O aumento da visitação torna urgente uma mudança de perspectiva sobre a segurança nas Unidades de Conservação.

Em ambientes de montanha, a segurança não começa quando ocorre um acidente. Segurança começa antes da entrada na trilha.

Informação adequada, sinalização, manutenção, planejamento das trilhas, infraestrutura, comunicação de riscos, orientação aos visitantes, monitoramento dos impactos e educação ambiental são instrumentos de gestão preventiva.

Os dados de ocorrências do Parque Estadual Pico do Marumbi demonstram essa realidade: a maior parte dos registros está relacionada a situações que podem ser enfrentadas também por estratégias preventivas, como atrasos, cansaço, desidratação e inadequação do visitante às condições do ambiente.

Por isso, defendemos que o manejo do uso público seja tratado como parte estruturante da política de conservação das Unidades de Conservação.

É preciso conhecer quem visita, como visita, quais são os impactos produzidos, quais riscos estão presentes e quais medidas podem ser adotadas para garantir uma experiência segura sem comprometer os ambientes naturais.

A melhor ocorrência de resgate é aquela que conseguimos evitar.

4. Reconhecer e fortalecer quem protege a vida nas montanhas

Há 30 anos, o **Corpo de Socorro em Montanha – COSMO** atua voluntariamente na Serra do Mar do Paraná.

Fundado em 1996, o COSMO construiu uma trajetória de referência nacional em busca, resgate, prevenção de acidentes, orientação de visitantes, manutenção de trilhas e conservação dos ambientes de montanha.

Ao longo dessas três décadas, homens e mulheres dedicaram tempo, conhecimento técnico, equipamentos e recursos próprios para proteger vidas e contribuir diretamente para a gestão e a segurança do uso público no Parque Estadual Pico do Marumbi e em outras áreas de montanha da Serra do Mar.

Essa experiência demonstra que o **voluntariado ambiental e de segurança pode constituir uma importante força complementar às estruturas públicas.**

Mas também evidencia uma questão que precisa ser enfrentada pelo Estado: a sociedade não pode depender indefinidamente da dedicação voluntária para suprir responsabilidades estruturantes da gestão pública.

O trabalho **voluntário deve ser valorizado, apoiado e integrado às políticas públicas, sem que isso represente a transferência de responsabilidades do Estado para a sociedade civil.**

Defendemos, portanto, a criação e o fortalecimento de mecanismos permanentes de cooperação entre o poder público e organizações especializadas da sociedade civil, incluindo convênios, termos de cooperação, apoio financeiro, formação continuada, aquisição e manutenção de equipamentos e infraestrutura necessários à atuação preventiva e emergencial.

Valorizar o COSMO e outros grupos especializados não significa apenas reconhecer quem realiza resgates.

Significa reconhecer uma rede de pessoas que atua para **proteger vidas, conservar trilhas, orientar visitantes, produzir conhecimento, prevenir acidentes e apoiar a gestão das áreas protegidas.**

5. Um compromisso com o futuro

Assumir este compromisso significa reconhecer que clima, água, biodiversidade, conservação, turismo, cultura, segurança e qualidade de vida não são agendas isoladas.

São partes de uma mesma política de futuro.

Por isso, assumimos o compromisso de trabalhar para que o Paraná:

- * fortaleça técnica e financeiramente suas Unidades de Conservação;
- * priorize a conservação da Serra do Mar e de seus ecossistemas de montanha;
- * proteja seus mananciais e reconheça as florestas como infraestrutura natural de segurança hídrica;
- * preserve a biodiversidade e os patrimônios naturais e culturais associados às montanhas;
- * aprimore o planejamento e o manejo do uso público;
- * invista em educação ambiental, comunicação de riscos, sinalização e prevenção de acidentes;
- * desenvolva políticas de segurança para atividades realizadas em ambientes naturais;
- * fortaleça mecanismos de cooperação com organizações da sociedade civil e grupos voluntários especializados;
- * garanta condições adequadas para que o voluntariado possa continuar contribuindo com a conservação e a proteção da vida;
- * promova uma política de turismo de natureza que respeite os limites ambientais e a capacidade de gestão das Unidades de Conservação.

Proteger a Serra do Mar é proteger a água.

Proteger as montanhas é proteger a biodiversidade.

Ordenar a visitação é proteger o território e as pessoas.

Valorizar quem trabalha voluntariamente é reconhecer uma parte essencial da história da conservação no Paraná.

Que este seja, portanto, um compromisso público com as montanhas, com a Serra do Mar, com as Unidades de Conservação, com a água, com a biodiversidade e, sobretudo, com as futuras gerações.

Paraná, 31 de agosto de 2026.

Compromisso assumido por:

Nome: _____

Cargo/candidatura: _____

Assinatura: _____

Barbara G. S. Nogueira
Coordenadora Geral

